

A Biópsia Hepática Transjugular (BHTJ) é uma das vias de acesso para a obtenção de tecido hepático para diagnóstico histopatológico. A sua escolha está condicionada à certas condições, sendo que as principais são a presença de distúrbios de coagulação e ascite maciça, as quais contra-indicam a via percutânea. É um método pouco conhecido pela maioria dos clínicos e radiologistas do nosso meio, consistindo na punção da veia jugular interna direita e, através de guias e cateteres, a colocação de agulha em veia hepática direita. A biópsia hepática é aspirativa. O procedimento é acompanhado de um anestesista que realiza sedação do paciente. São observados o estado hemodinâmico durante e após o procedimento, bem como complicações no local de punção cervical (como a formação de hematoma) e abdominais. Muitos dos pacientes que tiveram indicação de BHTJ, após o diagnóstico etiológico anátomo-patológico, foram beneficiados com a possibilidade de tratamento ou mesmo pela mudança de conduta terapêutica previamente estabelecida. De acordo com a literatura, foram obtidos materiais de punção adequados para diagnóstico em 81% a 98% dos casos, correspondendo aos nossos achados parciais. O objetivo do trabalho é a introdução e desenvolvimento da BHTJ no nosso meio e a determinação da eficácia diagnóstica em pacientes com hepatopatia que apresentam contra-indicação para biópsia pelos métodos convencionais.